



Pibid: Gravados nas Margens, o Ruído das Periferias
ODS 4- Educação de Qualidade

Bruno Fermino Bernardo (Universidade de Taubaté)
Lavinya Vasconcelos (Universidade de Taubaté)
Luis Eduardo Bragança Tolosa (Universidade de Taubaté)
Rodrigo de Oliveira Santos (Universidade de Taubaté)
Prof. Eduardo Rosa Riolfi (E.E Antônio Magalhães Bastos)

Prof. Dra. Rachel Duarte Abdalla (Universidade de Taubaté)

Este projeto, realizado no escopo do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência-PIBID História 2025, e parte da compreensão de que, assim como a arte nasce da necessidade humana de expressar emoções, pensamentos e desejos, a Arte Marginal surgiu como uma manifestação artística capaz de dar voz àqueles que foram invisibilizados e reprimidos pelos discursos oficiais. Nesse contexto, a Arte Marginal se apresenta como um instrumento de resistência, memória e afirmação de identidade, ao mesmo tempo em que serve como forma de denúncia das desigualdades sociais, raciais e culturais. A Oficina tem como eixo central a reflexão no âmbito do ambiente escolar, sobre os sujeitos e expressões culturais historicamente marginalizados, tanto internacionalmente quanto no Brasil, buscando discutir e problematizar, de que forma esses sujeitos foram silenciados e como a História desempenha um papel fundamental para compreender o surgimento desse movimento. O objetivo da oficina foi estimular a reflexão sobre as múltiplas formas de marginalidade cultural e social, valorizando a diversidade dessas manifestações. Além disso, propôs-se reconhecer a importância dos sujeitos historicamente marginalizados e criar um espaço de reflexão e criação, no qual a arte seja compreendida como forma de memória, resistência e protagonismo. Metodologicamente, a oficina combinou leitura teórica, que mostra como a ruptura da História Nova com a visão positivista, coloca os grupos excluídos como protagonistas da história social, e de práticas de atividades em grupo. Assim, cada grupo produziu uma manifestação artística inspirada na Arte Marginal, utilizando como suporte discos de vinil usados, que serviram como painéis artísticos. A combinação de estudo teórico e criação prática permitiu um aprofundamento do engajamento com temas de desigualdade e ética, promovendo o respeito aos Direitos Humanos e a valorização da diversidade. Além disso, destaca-se que as oficinas tiveram como resultado central o desenvolvimento da consciência histórica e crítica dos alunos. Desta maneira, é possível concluir, que o projeto visa compreender a marginalidade não como um "Desvio", mas como uma dimensão constitutiva da vida social. Ao final do projeto, os estudantes foram capazes de reconhecer as diversas expressões culturais, como o grafite, a poesia de rua e a música de resistência, como ferramentas legítimas e potentes de afirmação identitária e denúncia social.

Palavras-chaves: Arte Marginal; Manifestação Cultural; Pibid; História.